

A P R O V E I T A C A D A M O M E N T O

Um amigo meu abriu a gaveta da cômoda da sua esposa e pegou um pequeno pacote embrulhado com papel de seda: — "Isto, disse, não é um simples pacote."

Tirou o papel que o envolvia e observou a bonita seda e a caixa.—"Ela comprou isto na primeira vez que fomos a Nova York, há uns oito ou nove anos. Nunca o usou. Estava guardando para uma ocasião especial".

Bem, creio que esta é a ocasião. Aproximou-se da cama e colocou a prenda junto com as outras roupas que ia levar para a funerária. A esposa tinha acabado de morrer. Virando-se para mim, disse: — "Não guarde nada para uma ocasião especial. Cada dia que se vive é uma ocasião especial".

Ainda estou pensando nestas palavras que já mudaram a minha vida. Agora estou lendo mais e limpando menos. Sento-me no terraço e admiro a vista sem me preocupar com as pragas. Passo mais tempo com a minha família e menos tempo no trabalho.

Compreendi que a vida deve ser uma fonte de experiências a desfrutar, não para sobreviver. Já não guardo nada. Uso os copos de cristal todos os dias. Se me der vontade ponho uma roupa nova para ir ao supermercado.

Já não guardo meu melhor perfume para ocasiões especiais, uso-o quando tenho vontade. As frases "algum dia..." e "qualquer dia..." estão desaparecendo do meu vocabulário. Se valer a pena ver, escutar ou fazer, quero ver, escutar ou fazer agora. Não sei o que teria feito a esposa do meu amigo se soubesse que não estaria aqui na próxima manhã, coisa que todos nós ignoramos. Creio que teria chamado seus familiares e amigos mais próximos.

Talvez chamasse alguns amigos antigos para desculpar-se e fazer as pazes por possíveis desgostos do passado. Gosto de pensar que teria ido comer comida chinesa, sua favorita. São estas pequenas coisas deixadas por fazer que me fariam desgostoso se eu soubesse que minhas horas estão limitadas.

Desgostoso, porque deixaria de ver amigos com quem iria me encontrar. Desgostoso pelas cartas que pensava escrever "qualquer dia destes". Desgostoso e triste, porque não disse a meus irmãos e aos meus filhos, com suficiente frequência, que os amo.

Agora, trato de não atrasar, adiar ou guardar nada que traria risos e alegria para nossas vidas. E, a cada manhã, digo a mim mesmo que este pode ser um dia especial. Cada dia, cada hora, cada minuto, é especial.

Se você recebeu esta mensagem, é porque alguém gosta de você e porque, provavelmente, há pessoas de quem você gosta. Se você está muito ocupado para gastar alguns minutos para passar esta mensagem para outras pessoas e diz a você mesmo que a enviará "um dia desses", pensa que esse "um dia" está muito distante... Ou pode não chegar nunca...



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA ESTRELA DA CARIDADE

Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito 233
Espírito Santo do Pinhal—SP
www.aeecipinhal.hpg.ig.com.br

INFORMATIVO ESTRELA
Ano II Nº 04— Janeiro de 2005

A I M P O R T Â N C I A D O P E R D ã O

O pequeno Zeca entra em casa, após a aula, batendo forte os seus pés no assoalho da casa. Seu pai, que estava indo para o quintal fazer alguns serviços na horta, ao ver aquilo, chama o menino para uma conversa.

Zeca, de oito anos de idade, o acompanha desconfiado. Antes que seu pai dissesse alguma coisa, fala irritado: - Pai estou com muita raiva. O Juca não deveria ter feito aquilo comigo. Desejo tudo de ruim para ele.

Seu pai, um homem simples, mas cheio de sabedoria, escuta, calmamente, o filho que continua a reclamar: - O Juca me humilhou na frente dos meus amigos. Não aceito. Gostaria que ele ficasse doente sem poder ir à escola.

O pai escuta tudo calado enquanto caminha até um abrigo onde guardava um saco cheio de carvão. Levou o saco até o fundo do quintal e o menino o acompanhou.

Zeca vê o saco ser aberto e antes mesmo que ele pudesse fazer uma pergunta, o pai lhe propõe algo: - Filho, faz de conta que aquela camisa branquinha que está secando no varal é o seu amiguinho Juca e cada pedaço de carvão é um mau pensamento seu, endereçado a ele. Quero que você jogue todo o carvão do saco na camisa, até o último pedaço. Depois eu volto para ver como ficou.

O menino achou que seria uma brincadeira divertida e pôs mãos à obra. O varal com a camisa estava longe do menino e poucos pedaços acertavam o alvo.

Uma hora se passou e o menino terminou a tarefa. O pai que espiava tudo de longe, se aproxima do menino e lhe pergunta: - Filho como está se sentindo agora?

- Estou cansado mas estou alegre porque acertei muitos pedaços de carvão na camisa.

O pai olha para o menino, que fica sem entender a razão daquela brincadeira, e carinhoso lhe fala: - Venha comigo até o meu quarto, quero lhe mostrar uma coisa.

O filho acompanha o pai até o quarto e é colocado na frente de um grande espelho onde pode ver seu corpo todo. Que susto! Só se conseguia enxergar seus dentes e os olhinhos. Estava completamente sujo de carvão.

O pai, então, lhe diz ternamente: - Filho, você viu que a camisa quase não se sujou; mas, olhe só para você. O mal que desejamos aos outros é como o que lhe aconteceu. Por mais que possamos atrapalhar a vida de alguém com nossos pensamentos, a borra, os resíduos, a fuligem ficam sempre em nós mesmos.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO

| | |
|------------------------------|----|
| João Rogério F. Tito | 06 |
| Maria Tereza Contreras Tito | 23 |
| Leni Vital Jeremias Carvalho | 26 |
| Paula Pereira Goulart | 29 |

À todos os aniversariantes deste mês desejamos muitas felicidades e pedimos ao nosso Divino Mestre Jesus abençoá-los e guiá-los em suas jornadas.

CONFRATERNIZAÇÃO NA CHÁCARA “ALVORADA DA SERRA”

Foi um domingo inesquecível aquele 19 de Dezembro de 2004.

Cheguei por volta das 7:30 horas da manhã e lá já estavam os companheiros Kleber, João Rogério, José Luiz, Paulinha, Viriato, Leni e a filha Rafaela. Todos já trabalhavam no preparo tanto do café da manhã quanto do almoço.

Nossos companheiros e companheiras iam chegando aos poucos e a alegria e a fraternidade se espalhavam por toda a Chácara Alvorada da Serra, que naquele começo de manhã chuvosa irradiava luz para todos os lados.

Como dádiva divina, logo a chuva cessou e os que estavam presentes na parte da manhã puderam saborear o delicioso café da Leni com pães feitos em casa e a manteiga e os queijos especiais do Kleber



Puderam também ver a pontaria da manga que caiu do pé bem dentro do pote de manteiga (as fotos comprovam o acontecimento).

Depois do café da manhã houve a visita à chácara do Sr. Pantaleão Delbin. Após uma breve caminhada muito gostosa pela estrada de terra rodeada de montanhas e vegetação ainda molhada pela chuva que caiu durante a noite, muitos puderam observar como são produzidas verduras e hortaliças em grande escala.

A hora do almoço se aproximava e mais e mais pessoas chegavam, trazendo muito alegria e muita paz. Antes do início do almoço, nosso irmão Kleber, rodeado por todos os presentes, leu uma belíssima mensagem que emocionou e contagiou a todas as pessoas presentes na chácara. Após a leitura da mensagem houve queima de alguns fogos de artifício feita pelo nosso companheiro fogueteiro Neto.

Logo em seguida, todos os presentes puderam ver o nosso irmão João Rogério com a enxada na mão plantando uma árvore que simbolizou a união e a fraternidade.

Durante o almoço pudemos saborear os deliciosos pratos preparados pelo nosso grande “maître” pescador José Luiz, Leni, Maria Aurora, Paulinha, Rosângela, família do João (Tereza, Paula e Juliana), Maria Lúcia, Tereza e todos os nossos ‘cozinheiros e cozinheiras’ cujos nomes não nos ocorrem agora, e também puderam saborear o delicioso churrasco preparado pelo Juninho (filho do Kleber).



Após o almoço houve um descanso, rodinhas de prosa, passeios pela chácara e a troca de livros durante o “amigo secreto”.

A Confraternização foi toda registrada através de fotos em cores, (aproximadamente cem) que estão disponíveis para visualização e cópia (para aqueles que as desejarem possuir) visitando o site da Associação no endereço > (www.aecpinhal.hpg.ig.com.br)

Todos os que estiveram presentes puderam passar um domingo junto de parentes e amigos de uma forma alegre, feliz, descontraída, com muita paz e com muito amor. A intenção principal do evento foi unir fraternalmente



todos os trabalhadores e participantes da nossa casa “Estrela da Caridade”, além de angariar fundos para os nossos trabalhos beneficentes, objetivos estes que foram quase que plenamente atingidos. Só não foram plenamente atingidos porque muitos companheiros e companheiras não puderam comparecer por motivos particulares, e dessa forma não compartilharam conosco desse acontecimento fraterno que estamos tentando descrever.

Esperamos contar com a presença de todos os companheiros e companheiras trabalhadores da nossa casa para o próximo evento e damos Graças a Deus pela oportunidade que nos foi proporcionada de participar dessa inesquecível confraternização.

Antonio Luís Lourenço dos Santos